

O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL-MEI E O AUMENTO DA PRÁTICA DE EMPREENDEDORISMO EM UM MUNICÍPIO AMAZÔNICO

Laize Almeida de Oliveira
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA
Janival Ferreira Abreu
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA
Marcilene Feitosa Araújo
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA
Gabriel Moraes de Outeiro
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA

Resumo: O presente estudo mostrou-se relevante, devido a importância dos microempreendedores individuais na economia do município pesquisado. Consistiu em identificar o perfil do microempreendedor individual do município de Rondon do Pará e o aumento da prática de empreendedorismo. Buscou responder as questões: Q1: Qual o perfil do microempreendedor individual do município de Rondon do Pará? Q2: Qual o grau de satisfação em ser um MEI? Para Vidigal (2011, p. 18), o empreendedor é aquele que independente das necessidades estão sempre prontos para empreender, preparados para qualquer momento inovarem em um negócio. Para a formulação deste estudo foi feita pesquisa com dados secundários por meio de buscas no site do Sebrae e Portal do Empreendedor. Como instrumento de coleta de dados primários, foram realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado. Desta forma, obteve os seguintes resultados: independente do gênero os microempreendedores assumem riscos e inovam, 49% são mulheres e 51% homens. A faixa etária entre 31 e 50 anos são mais propensos a empreender, e buscam maior satisfação.

Palavras-chave: Empreendedorismo Amazônico. Microempreendedor Individual. Perfil Inovador. Crescimento Econômico.

1 INTRODUÇÃO

Nos anos de 2015 e 2016 o Brasil viveu neste período um intenso momento de recessão. O país sofreu com a crise política e viu os juros e déficit das contas públicas subirem de forma alarmante e rápida. Em contramão da crise e do aumento do desemprego, os brasileiros começaram a investir no seu próprio negócio.

Segundo a *Global Entrepreneurship Monitor-GEM*, (2015, p. 17) o país foi palco de um lastro de crescimento na abertura de empresas, a taxa de empreendedorismo no país foi de 39,3%, a maior dos últimos 14 anos, mostrando que em 2015, 52 milhões de brasileiros estavam de alguma forma envolvidos na condição de empreendedor.

Um estudo feito pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas-SEBRAE destaca que 27% do PIB nacional é representado por pequenos negócios, o que equivale a 52% da mão de obra formal no País (SEBRAE, 2014). Ratificando a ideia de que o microempreendedor tem buscado sair da informalidade, ganhando espaço no mercado e aquecendo a economia local, por meio dos serviços e dos produtos ofertados por estes pequenos negócios.

Uma pesquisa realizada em agosto de 2012, segundo a agência de Recrutamento Cia de Talentos, juntamente com a empresa de pesquisas em gestão e desenvolvimento de pessoas *Nextview People*, considera os jovens na região amazônica entre 16 e 24 anos mais propensos a ter seu próprio negócio. Um dos motivos apontados para o crescimento do empreendedorismo na região amazônica é o fato do mercado nesta região está bem menos saturado que nos grandes centros, o que leva estes jovens a empreender.

Nesse contexto, diante do que foi apresentado, propõe-se a seguinte questão de pesquisa **Q1**: *Qual o perfil do microempreendedor individual do município de Rondon do Pará?* **Q2**: *Qual o grau de satisfação em ser um MEI?* Para responder as questões apresentadas foi feita uma pesquisa de abordagem qualitativa com os microempreendedores individuais do município. Assim o presente estudo mostra-se relevante, tendo em vista a importância dos microempreendedores individuais para a economia do município pesquisado.

Deste modo, o objetivo deste trabalho consistiu em identificar o perfil do microempreendedor individual do município de Rondon do Pará e o aumento da prática de empreendedorismo, demonstrando qual o grau de satisfação por parte dos microempreendedores individual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Surgimento do Empreendedor

A palavra empreender deriva do verbo francês *entrepreneur*, com mais de 800 anos, e significa fazer algo, etimologicamente derivada do latim, entre+prendre (entre=inter) que designa espaço de um lugar a outro, (prendre=prender) que denota tomar posse, empregar (BOM ÂNGELO, 2003).

Para Dornelas (2014) somente no século XX, o empreendedorismo vem ganhar força, com a transformação do modo de vida das pessoas, e a busca por novas invenções. Por trás destas grandes invenções existiam pessoas com características mais ousadas, motivados por ideais e dispostas a correr riscos em novos empreendimentos.

A transformação taciturna causada pelo empreendedorismo no decorrer do século XXI, se tornara mais relevante do que a própria revolução industrial para o século XX

(TIMMOS, 1994). Para tanto, o empreendedorismo está fadado a romper amarrações sociais, produzindo ampliação do desenvolvimento através da cooperação (FRANCO, 2000).

Assim, para Vidigal (2011), “o empreendedor é aquele que independente das necessidades e das oportunidades estão sempre prontos para empreender, preparados para qualquer momento inovarem em um negócio” permanecendo sempre alerta as mudanças que acontecem a sua volta para desta forma não perderem as boas ocasiões para o surgimento de novos empreendimentos.

Uma pesquisa realizada em agosto de 2012, segundo a agência de Recrutamento Cia de Talentos, juntamente com a empresa de pesquisas em gestão e desenvolvimento de pessoas *Nextview People*, considera os jovens na região amazônica entre 16 e 24 anos mais propensos a ter seu próprio negócio. Um dos motivos apontados para o crescimento do empreendedorismo na região amazônica é o fato do mercado nesta região está bem menos saturado que nos grandes centros, o que leva estes jovens a empreender.

2.2 Característica do Empreendedor

Estudos realizados por Santos et al. (2008, p. 15), tentam buscar parâmetros para “estabelecer as características do empreendedor, como a personalidade e o comportamento adotados por ele, buscando assim chegar a definição do perfil desse sujeito”.

Para Freitas; Rocha (2014, p. 18) “O sujeito empreendedor é aquele que não mede esforços para abrir e administrar seu próprio negócio, gerando emprego e renda para a sociedade”. Para muitos o empreendedor já nasce empreendedor, porém ao contrário do que a maioria imaginava, as características referentes ao espírito de empreender, podem ser aprendidas ao longo do tempo com capacitações adequadas PILLEGGI (2014).

A capacidade de sobrevivência e o “destemor aos riscos estão diretamente ligados ao sucesso do empreendedor” Peloggia (2001, p. 04). Por sua vez, Dornelas (2005, p. 19), define o empreendedor como “o indivíduo que para obter sucesso no que faz, deve ser um utopista. Explorando ao máximo as oportunidades, tomando decisões acertadas, tendo em suas mãos o próprio destino e independência, ou seja, ter liderança”.

Já para Vedoine e Garcia (2010, p. 02), “o empreendedor é uma pessoa motivada por impulso de se auto realizar”. Um formulador de ideias, que busca a independência fugindo da rotina com maiores anseios profissional, disposto a correr riscos no que faz, afim de se realizar obtendo maior notoriedade procurando sempre maior qualidade de vida.

Para tanto, o SEBRAE define o empreendedor como aquele com a capacidade de se antecipar as situações, buscando sempre expandir seus negócios não deixando passar as oportunidades. Alguém que supera os obstáculos e está sempre disposto a aceitar desafios e busca sempre a satisfação dos seus clientes (SEBRAE, 2017).

2.3 A Criação do Microempreendedor Individual-MEI

Aprovado em 2006, o Estatuto das Micros e Pequenas Empresas estabeleceu para os empreendedores uma série de apoio para o desenvolvimento de suas atividades. Com a implementação pelo Governo Brasileiro da Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008 cria-se o Empreendedor Individual ou Microempreendedor Individual-MEI (PIMENTEL, 2012).

Para Schwingel e Rizza (2013, p. 16), a “lei foi instituída com intuito de alavancar a economia afim de retirar da informalidade”. Grande parcela dos trabalhadores informais do país trabalha por conta própria, a lei lhes possibilitou isenção de impostos facilitando as

formas de recolhimento dos mesmos e garantindo aos microempreendedores um tratamento diferenciado em relação aos demais empresários de grande porte.

São considerados Microempreendedores individuais, os empresários individuais que possuem faturamento anual de até R\$ 81.000,00 ou R\$ 6.750,00 por mês, que não possuam participação em outras empresas como sócio ou titular, podendo ter até um empregado contratado pelo qual deverá pagar um salário mínimo vigente conforme a categoria (SEBRAE, 2018).

O MEI será enquadrado no Simples Nacional ficando isento de impostos federais (Imposto de Renda, PIS, COFINS, IPI e CSLL). Terá como despesas apenas o pagamento mensal, que corresponde a R\$47,70, ou R\$ 48,70 (Comércio ou Indústria), ou R\$ 52,70 (prestação de Serviços) ou R\$ 53,70 (Comércio e Serviços juntos). O cálculo correspondente a 5% (cinco por cento) do limite mensal do salário mínimo e mais R\$ 1,00 (um real), a título de ICMS, caso seja contribuinte desse imposto e/ou R\$ 5,00 (cinco reais), a título de ISS, caso seja contribuinte desse imposto (SEBRAE, 2018).

De acordo com pesquisa realizada pelo SEBRAE as pessoas do sexo masculino são maioria entre os MEI no Brasil representando um total de 52,4%, sendo que as mulheres representam 47,6% do total no ano de 2016. No que se refere a idade dos MEI, as faixas etárias ficam assim distribuídas: de 30 a 39 anos corresponde a 33,1%, sendo esta a maior faixa de concentração dos MEI; de 40 a 49 anos de idade corresponde a 23,7%; de 50 a 64 anos de idade corresponde a 18,0% e entre os de 25 a 29 anos de idade temos um percentual de 14,3% dos MEI (SEBRAE, 2018).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a formulação deste estudo foi realizada pesquisas quanto aos procedimentos: bibliográfico e descritivo em materiais elaborados em *sites*, artigos científicos, teses e dissertações relacionados a empreendedorismo, economia e administração. Bibliográfico pois utiliza-se de métodos que permitem observar e registrar os fatos sem manipulação (JARDILINO, ROSSI, SANTOS, 2000) e descritivo pois os “dados pesquisados são utilizados sem qualquer interferência do pesquisador” Gil (2006, p. 43).

Quanto aos objetivos foi feito um estudo de caso, pois analisou um objetivo buscando demonstrá-lo de forma detalhada (GIL, 2008). Quanto a abordagem a pesquisa foi qualitativa, pois procurou em fontes secundárias analisar o perfil do Microempreendedor Individual-MEI do município de Rondon do Pará, disponibilizados nos sites oficiais do Sebrae e do Portal do Empreendedor, onde foram analisados dados estatísticos disponíveis na plataforma virtual. Como instrumento de coleta de dados primários, foram realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado com os microempreendedores individuais e observação *in loco*.

As entrevistas foram realizadas com microempreendedores individuais formalizados a mais de dois anos, de diferentes áreas de atuação. Para a coleta de dados, os entrevistadores utilizaram-se de um roteiro de entrevista com 10 questões, foram entrevistados 08 empresários. As entrevistas tiveram duração de aproximadamente uma hora (1h) e ocorreram entre os meses de janeiro a março de 2018.

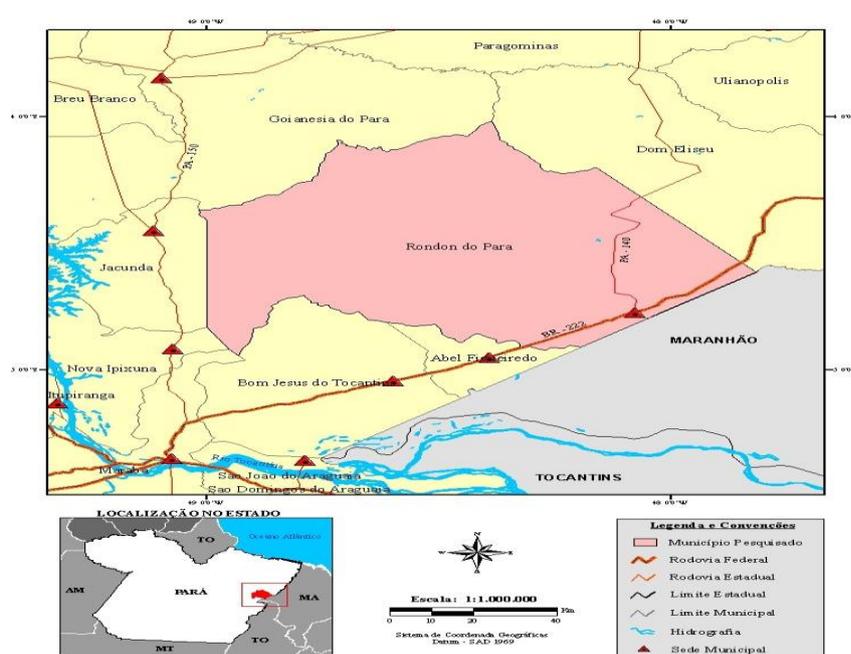
As perguntas envolveram questões como as dificuldades enfrentadas para formalização do MEI, grau de satisfação do microempreendedor individual e os desafios em se manter no mercado sendo um pequeno empreendedor. Outra técnica de coleta usada foi a observação *in*

loco realizada nos estabelecimentos do microempreendedor individual, assim foram observados se obtinham endereço fixo e atuação em atividade.

Questões de pesquisa	Hipótese/Preposição	Categoria de análise
<p>Q1: Qual o perfil do microempreendedor individual do município de Rondon do Pará?</p>	<p>P1: O perfil do microempreendedor individual de Rondon do Pará é de um empresário inovador.</p>	<p>Formalização MEI por gênero e as dificuldades encontradas quanto a formalização.</p>
<p>Q2: Qual o grau de satisfação em ser um MEI?</p>	<p>P2: O microempreendedor individual tem benefícios com a formalização, isto o satisfaz.</p>	<p>Formalização MEI por faixa etária e o grau de satisfação com o negócio.</p> <p>Formalização MEI forma de atuação e os desafios de se manter no mercado.</p>

Dentre os Estados que compõem a Amazônia Legal, subdividida em Amazônia Oriental está o Estado do Pará, onde se localiza o município de Rondon do Pará objeto deste estudo. O Estado do Pará possui uma população estimada para 2017 de 8.366.628 milhões, com extensão territorial de 1.247.955,238 (km²), composta por 144 municípios IBGE (2017). O município pesquisado Rondon do Pará é um dos 144 municípios do estado do Pará.

Figura 1: Localização do Município de Rondon do Pará no Estado.



Localizado na mesorregião do Sudeste Paraense, a uma distância de 523 km da capital Belém. Situado a 192 metros de altitude, Rondon do Pará tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 4° 46' 31" Sul, Longitude: 48° 4' 3" Oeste. Para a coleta de dados foi utilizado um levantamento estatístico de órgãos oficiais, para descrever o perfil microempreendedor individual. Após a coleta

de dados foi utilizado a ferramenta do Excel 2013 para tabulação dos dados e elaboração dos gráficos.

Fonte: IBGE (2006).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Localizado as margens da BR-222, o município de Rondon do Pará possui uma população segundo estimativas do IBGE em 2017 de 50.925 habitantes, com uma área territorial de 8.246,634 km². O PIB do município de Rondon do Pará é de R\$ 311.463,00 e o PIB Per Capita é de R\$ 6.483,94, sendo a média do PIB Per Capita no Estado que é de R\$ 11.678,96 e o nacional de R\$ 22.645,86. A base de sua economia é a pecuária, lavoura e o comércio.

Nesta etapa do estudo será apresentada o resultado da coleta de dados realizada por meio de dados secundários no site do Sebrae e do Portal do Empreendedor. Como instrumento de coleta de dados primários, será apresentado as entrevistas realizadas por meio de roteiro semiestruturado com os microempreendedores individuais.

4.1 Formalização MEI por gênero e as dificuldades encontradas quanto a formalização.

Seguindo uma tendência nacional o município de Rondon do Pará, segundo dados pesquisados no Portal do Empreendedor, até a data de 15 de fevereiro do corrente ano, havia 692 formalizações de microempreendedores individuais. Apesar deste número não representar 1% das formalizações de microempreendedores individuais do Estado do Pará, o percentual demonstra que mais empreendedores tem buscado sair da informalidade e entrar na formalidade. O que corrobora com o que diz o MEI entrevistado da área de informática, quando perguntado sobre o tempo de atuação e o surgimento da ideia de empreender:

“há nove anos como MEI. Vi a oportunidade de ter meu próprio negócio justamente pela facilidade do MEI, pois sabemos que para se abrir uma empresa e mantê-la funcionando é muito caro. Com isso acreditei no momento e abri uma empresa de prestação de serviços na área de informática”.

Perguntado sobre o grau de dificuldade de formalização do MEI o entrevistado destaca:

“[...] nenhuma dificuldade, pois qualquer um que tenha o mínimo de noção em internet consegue criar a sua empresa MEI, mesmo sem noção ou acesso com a internet, os escritórios de contabilidade não cobram para auxiliar na abertura de sua empresa MEI”.

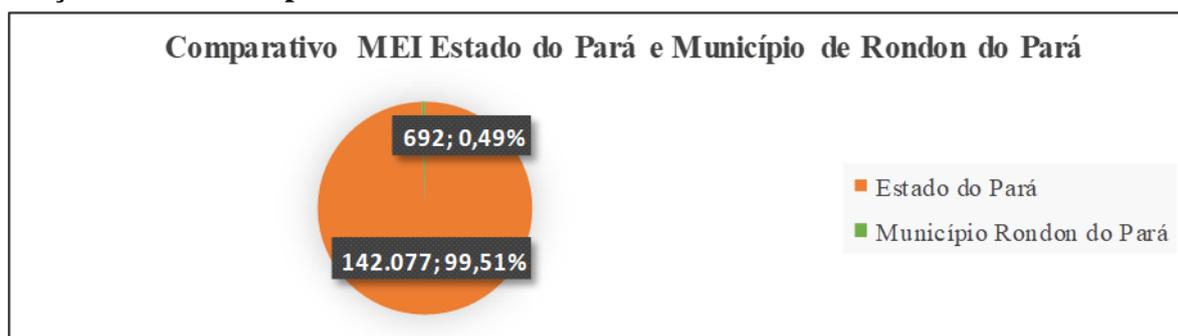
Quanto as dificuldades de formalização e se considera necessário inovação na sua empresa para manter-se no mercado o entrevistado da área de panificação destaca:

“[...] não tive dificuldade para abrir a empresa, no portal do empreendedor é tudo muito fácil de fazer [...]com certeza, principalmente no atendimento ao cliente que é meu principal foco, a satisfação, daí procuramos sempre inovar na hora de atender o cliente, seja no tratamento com ele como no visual do produto oferecido”.

O MEI está aproveitando as facilidades que a legislação lhe proporciona, para se formalizar e passa a acreditar no seu potencial de empreendedor. Seja para alcançar novos clientes, seja para oferecer um produto e/ou serviços de melhor qualidade para o consumidor

final, o microempreendedor tem buscado proporcionar para si também uma melhor qualidade, corroborando com o pensamento de Vedoine e Garcia (2010), que diz que: “o empreendedor é uma pessoa motivada por impulso de se auto realizar”. Assim a *PI: O perfil do microempreendedor individual de Rondon do Pará é de um empresário inovador*. Foi aceita.

Gráfico 1: Total de Empresas optantes no SIMEL, do Município de Rondon do Pará em relação ao Total de optantes no Estado do Pará.



Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo GEM (2010, p. 20) a “participação da mulher no empreendedorismo varia muito, contudo sempre é inferior a participação masculina”. E em sua pesquisa constatou um equilíbrio de gênero entre os empreendedores. De maneira semelhante, os dados coletados e evidenciados no Gráfico 2, demonstra que 49% dos microempreendedores individuais formalizados no município de Rondon do Pará são do gênero feminino e 51% do gênero masculino, o que atesta uma hegemonia ainda que pequena masculina.

Ainda que apresente uma pequena diferença quando se analisa a formalização por gênero, as formalizações de microempreendedores individuais no município de Rondon do Pará, denota uma participação ativa do gênero feminino no mundo dos negócios. Não obstante, há uma predominância masculina quando se fala em empreender.

Gráfico 2: Total de Empresas Optantes no SIMEL, da Unidade Federativa PA, Município RONDON DO PARÁ, por gênero.



Fonte: Dados da pesquisa.

4.2 Formalização MEI por faixa etária e o grau de satisfação com o negócio.

No que tange a pesquisa feita pelo GEM (2010), mostra que o jovem brasileiro (18 a 24 anos) tem uma propensão maior de correr riscos, sendo essa uma característica inerente ao empreendedor. Deste modo, Dornelas (2014), apresenta os empreendedores como pessoas que apresentam grande otimismo, que descobrem as oportunidades e as tornam diferentes; agem com entusiasmos na execução das mesmas; gostam de assumir riscos e possuem liderança.

Assim, o Gráfico 03 da pesquisa, demonstra que 31% dos microempreendedores individuais formalizados no município de Rondon do Pará têm entre 31 e 40 anos. Na faixa etária entre 41 e 50 anos possui um percentual de 28%. Evidenciando que o perfil entre os microempreendedores com gana para empreender é observado de maneira mais latente entre pessoas com faixa etária mediana.

Foi com este espírito empreendedor que o entrevistado que atua na área de manutenção e vendas de antenas de TV digital, assumiu os riscos de sair de um emprego com estabilidade para ser o dono do seu próprio negócio. Quando perguntado sobre a motivação e a satisfação em empreender destaca:

“Bom no MEI eu já estou há 03 anos né e a ideia surgiu do momento em que eu sair de uma empresa onde eu trabalhava, que eu trabalhei 11 anos e já tinha sondado o mercado pra mim entende?! E então vi que realmente ia dar futuro pra mim melhor que trabalhar pro outros né, então foi desde aí que eu tive esta ideia e não me arrependi de ter engajado neste ramo que estou hoje [...]estou muito satisfeito sim, com o MEI né eu desde quando eu abrir esse MEI até hoje eu me sinto bem, porque é eu tenho muitos benefícios em questão de ter é mobilidade pra conversar com outras empresas né pra comprar, vender então graças a Deus até hoje só me deu benefício muito bom[...]”.

Entrevistado na área de atuação panificação, quando questionado sobre o grau de satisfação em ser MEI não hesita em destacar:

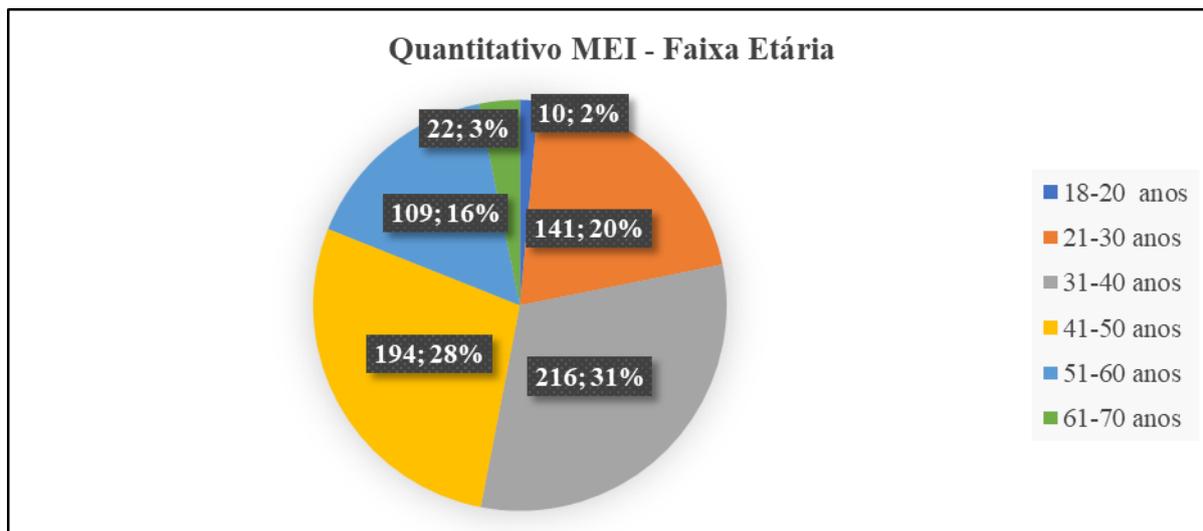
“Há uns 04 anos, já trabalhava com esta área de panificação pra outras empresas, aí vi a oportunidade e me agarrei a ela [...]sem dúvidas, muito satisfeito, com a formalização como MEI, tenho a oportunidade de comprar direto das empresas distribuidoras pois com o CNPJ essa possibilidade é possível, comprando as mercadorias mais baratas e com uma forma de pagamento melhor, além dos benefícios como aposentadoria, e auxílio doença caso aconteça algo comigo[...]”.

Para Franco (2000, p. 10) “o empreendedorismo está fadado a romper amarrações sociais, produzindo ampliação do desenvolvimento através da cooperação”. O que aceita a P2: *de que o microempreendedor individual tem benefícios com a formalização, isto o satisfaz.* O empresário inicia seu negócio acreditando que dará certo sair da informalidade e empreender.

Deve-se levar em consideração que esta faixa etária possui já bastante experiência e conhecimento, evidenciando o porquê destas pessoas buscarem mais a formalização, no entanto, assumem riscos calculados.

Contudo, a faixa etária de microempreendedores entre 21 e 30 anos representam um percentual crescente. Segundo pesquisas realizadas pelo GEM, os jovens possuem uma perspectiva diferenciada, pois não tem grandes preocupações como sustento da família, financiamento, o que propícia o aumento dos números de jovens sendo empreendedores e sempre estão dispostos a correr riscos.

Gráfico 3: Total de Empresas Optantes no SIMEL, da Unidade Federativa PA, Município RONDON DO PARÁ, por Faixa Etária.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Enquanto que, a faixa etária entre 51 a 60 anos representa apenas 16% entre as formulações e os de 61 a 70 anos, apenas 3% dos microempreendedores individuais formalizados no município. Validando o que apresenta Pilleggi (2014) que destaca que “as características referentes ao espírito de empreender, podem ser aprendidas ao longo do tempo com capacitações adequadas”. Como o que atesta o entrevistado na área de atuação informática quando perguntado sobre os incentivos que recebe para atuação e grau de satisfação como MEI:

“Fui incentivado pelo Sebrae, com diversas palestras e cursos. Mas o maior incentivo foi o próprio comércio[...]sim, estou muito satisfeito[...]tenho isenção em algumas taxas e impostos, posso ter até 01 funcionário sem pagar nada a mais por isso, nos bancos tenho facilidade em conseguir empréstimos e financiamentos. Tenho minha contribuição com o INSS coberta, tendo os mesmos direitos que qualquer trabalhador comum tem’.

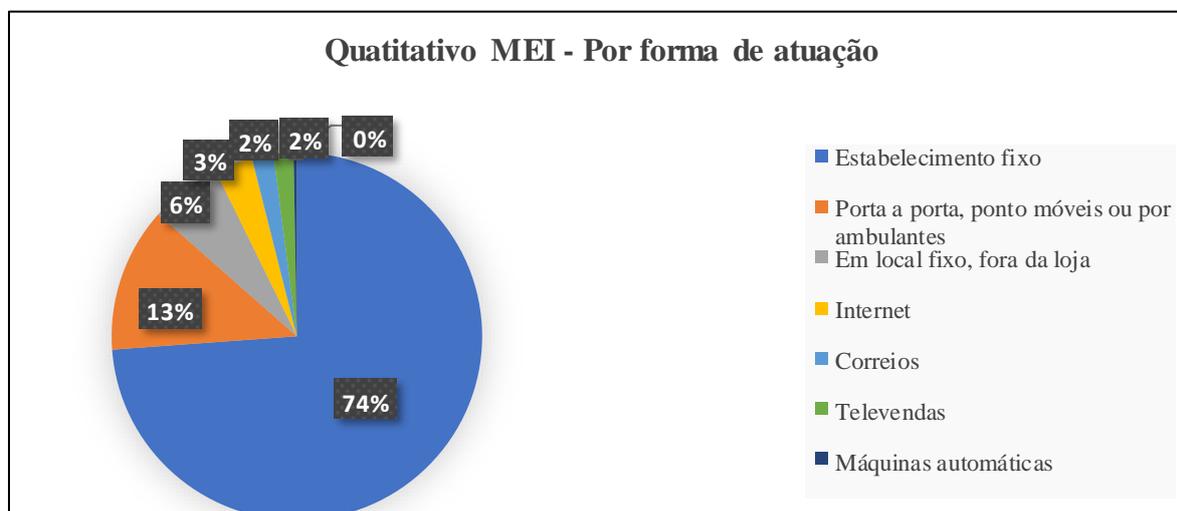
Entrevistado na área de atuação de secos e molhados:

“[...] Participamos por 03 ocasiões de palestras e cursos do Sebrae na Associação Comercial[...]temos 02 anos e 09 meses de funcionamento. Devido uma escolha equivocada na mudança de emprego na qual não deu certo, nos vimos dois desempregados. Tínhamos a necessidade de trabalhar e uma sonho de próprio negócio[...]”.

O que ratifica a pesquisa quando evidencia que há um percentual significativo de pessoas com faixa etária entre 51 a 60 anos empreendendo no município de Rondon do Pará, que tem procurado se reinventar e dá um novo sentido a sua vida financeira e profissional.

4.3 Formalização MEI forma de atuação e os desafios de se manter no mercado.

Gráfico 4: Total de Empresas optantes do SIMEI, no Município de Rondon do Pará por Forma de Atuação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os 692 microempreendedores individuais formalizados no município de Rondon do Pará, 74% estão atuando em estabelecimentos fixos; 13% atuam de porta a porta, ponto móveis ou por ambulantes; 6% em local fixo, fora da loja; 3% via internet; 2% por televendas, 2% correios e menos de 1% por meio de máquinas automáticas.

O que comprova que os microempreendedores individuais do município de Rondon do Pará em uma maioria maçante atuam por meio de estabelecimentos fixos, gerando assim, maior comodidade na oferta de seus bens e serviços ao consumidor final, por se tratar de um pequeno município localizado no sudeste paraense.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa abordou como tema o Estudo do perfil do Microempreendedor Individual em um Município Amazônico com análise de dados. Foi feita uma pesquisa por meio de coleta de dados secundários colhidos no site do Microempreendedor e do SEBRAE, e por meio dados primários com entrevistas de roteiro semiestruturado. Onde foi possível analisar o perfil dos trabalhadores já formalizados e o grau de satisfação por ser um empreendedor MEI.

Buscando assim, responder as seguintes questões de pesquisa: Q1: *Qual o perfil do microempreendedor individual do município de Rondon do Pará?* Q2: *Qual o grau de satisfação em ser um MEI?*

Por meio da análise de dados estatísticos disponíveis na plataforma virtual, foi possível sim levantar o perfil empreendedor do microempreendedor individual no município de Rondon do Pará. Foi feita uma coleta de dados primários por meio de entrevistas semiestruturada e observação *in loco*. Desta forma, as questões foram respondidas e as proposições aceitas.

O perfil empreendedor do microempreendedor individual no município de Rondon do Pará é constituído por mais homens que mulheres. Os adeptos ao MEI são maioria entre os trabalhadores de 31 a 40 anos, com um percentual de 31%, logo em seguida uma faixa etária

entre 41 e 50 anos, evidenciando assim, que entre os 31 e 50 anos as pessoas estão mais interessadas em fazer de sua criatividade um negócio que dê certo, uma faixa etária que demonstra por parte dos microempreendedores um maior conhecimento e experiência.

Foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre as características do empreendedor e sobre o que é empreendedorismo. Os resultados da pesquisa levam a compreensão de que empreendedorismo é uma capacidade adquirida voltada para aplicar ideias, realizar sonhos e habilidades, contribuindo para a criação de novos projetos e/ou aperfeiçoamentos de projetos já existentes. Visto que, o crescimento econômico na região amazônica se faz essencial, pois gera empregos, riqueza e visa melhoramento de condições da população como um todo.

Com a promulgação da Lei Complementar nº 128/2008, cria-se Microempreendedor Individual com intuito de erradicar a informalidade entre os empreendedores. O MEI como é conhecido oferece benefícios não só tributários, mas também previdenciários, onde foi possível verificar que um pequeno município localizado no sudeste do Pará possui as mesmas características quando se trata de empreendedorismo que o restante do país.

Pode-se destacar o alto grau de satisfação por parte dos pequenos empresários individuais por terem o direito a benefícios, conciliando o sonho de ter o próprio negócio com as facilidades na formalização. Empreender no Brasil não é fácil, devido à alta carga tributária que dificulta com a formalização de uma empresa, no entanto, o microempreendedor individual a partir da criação do MEI, tem buscado sair da informalidade e empreender é uma boa alternativa para ter uma renda melhor.

A presente pesquisa identificou que com a crise econômica vivida no país, cada vez mais pessoas têm buscado, formalizar seu negócio e realizar seus sonhos e assim gerado um aumento no empreendedorismo. Com a criação da lei complementar que regulamenta a atividade do microempreendedor individual muitos trabalhadores que se encontravam na informalidade viram a possibilidade de estarem trabalhando de forma legal com menos burocracia e com benefícios assegurados.

A pesquisa limita-se a uma análise de dados secundários e primários obtidos por sites oficiais e por meio de entrevistas. Desta forma, conclui-se que a pesquisa foi importante, apesar das limitações encontradas tais como: poucas informações no site, a falta de detalhamento das informações pesquisadas. O número de pesquisados foi pouco. No entanto, se faz relevante, pois mostrou o perfil do microempreendedor individual do município de Rondon do Pará e o grau de satisfação por parte dos entrevistados por serem MEI, o que poderá servir de base para futuras pesquisas.

Para futuros trabalhos sugere-se que se utilize por meio de uma amostragem identificar características predominantes entre os MEI'S do município de Rondon do Pará, bem como, se faça uma comparação do perfil do microempreendedor individual com outros municípios no Estado e fora do estado, podendo assim destacar as semelhanças e diferenças.

Assim, sugere-se um estudo mais profundo sobre como incentivar os trabalhadores que ainda trabalham na informalidade a buscarem os meios legais para exercerem a atividade de microempreendedor individual, bem como ajuda-los por meio dos dados coletados a vislumbrarem alternativas, meios para se manterem no mercado e crescerem.

REFERÊNCIAS

BOM A., E Empreendedor Corporativo: a nova postura de quem faz a diferença. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CÔRTEZ FILHO, D. B. Maléficos efeitos da crise. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/maleficos-efeitos-da-criseblkeum87cx77u15q5zcge5x98>>. Acesso: 21/02/2018.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. J. C. A. Empreendedorismo. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 19.

_____. J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5º ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

FRANCO, A. Por que precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável? Brasília: Instituto de Política, 2000.

GEM –Global Entrepreneurship Monitor (2010). “*O Empreendedorismo no Brasil. 2010.*” Curitiba: IBPQ, 2010. Disponível em: <http://www.gemconsortium.org/>. Acesso: 24/02/2018.

_____. O Empreendedorismo no Brasil. 2013. Curitiba: IBPQ, 2013.

_____. O Empreendedorismo no Brasil. 2015. Curitiba: IBPQ, 2015.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JARDILINO, J. R., ROSSI, G., SANTOS, G. T. Orientações Metodológicas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. São Paulo: Gion, 2000, (p. 35-39 e p.48-49).

MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores. São Paulo: Pearson Education, 2006.

PELOGGIA, L. R. Perfil empreendedor do engenheiro na produção industrial: o caso de duas empresas aeronáuticas no Brasil. 2001. 90 f. Monografia – (Especialização MBA – Gerência da Produção e Tecnologia) – Departamento de Economia, Contabilidade, Administração e Secretariado, Universidade de Taubaté, Taubaté.

PILLEGGI, M. V. As principais características de um empreendedor de sucesso 2014. Disponível em: < <https://revistapegn.globo.com/Noticias/noticia/2014/07/principais-caracteristicas-de-um-empendedor-de-sucesso.html> > acesso em 22/02/2018

Portal do Empreendedor. Disponível em: <<http://www.portaldoeempreendedor.gov.br/estatisticas>>. Acesso em 22/02/2018

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. Revista de Administração Contemporânea, v. 18, n. 4, p. 465-486, 2014.

SANTOS, S. A.; DANTAS, A. B.; SANTOS, P. C. F.; SILVA, M. A.; Propensão empreendedora em alunos de administração da UFAL: uma análise comparativa com estudantes das modalidades presencial e a distância. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO Y DEL CARIBE SOBRE EL ESPÍRITU EMPRESARIAL 23. 2008, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ICESI/UFSC, 2008

SEBRAE. Comportamento empreendedor disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/conheca-as-caracteristicas-empendedoras-desenvolvidas-noec,d071a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD>> acesso em 26/02/18

_____. O que é se MEI, <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/o-que-e-ser-mei,e0ba13074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em 22/02/2018

_____. Perfil do MEI, disponível em:< <http://datasebrae.com.br/perfil-do-microempreendedor-individual/#ondefunciona>>. Acesso em: 26/002/18

_____. Perfil do microempreendedor individual 2017. p. 30,33.

SILVA, H. E.; DUTRA, M. L. S. Talento empreendedor brasileiro: uma proposta de aprendizagem para os cursos de Administração. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EMPREENDEDORISMO NA AMÉRICA LATINA, 3. Rio de Janeiro, 2004. Anais..., 2004.

SCHWINGEL, I.; RIZZA, G. Políticas públicas para formalização das empresas: Lei geral das micro e pequenas empresas e iniciativas para a desburocratização. Governo Federal, Ministério do Trabalho e Emprego, v. 54, p. 48, 2013.

TIMMONS, J. A. New venture creation. 4. ed. Boston: Irwin McGraw-Hill, 1994.

VEDOIN, A. M. R.; GARCIA, O. M. C. Tendência empreendedora: perfil dos alunos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. In: Seminários em Administração, 8. Anais. São Paulo: SEMEAD, 2010.

VIDIGAL, P. R. Aspectos cognitivos e afetivos dos empreendedores: Como Estes Atores Tomam Decisões? Dissertação (Mestrado Administração) Faculdade Campo Limpo Paulista – FACCAMP, São Paulo. 2011. p. 18 e 19.